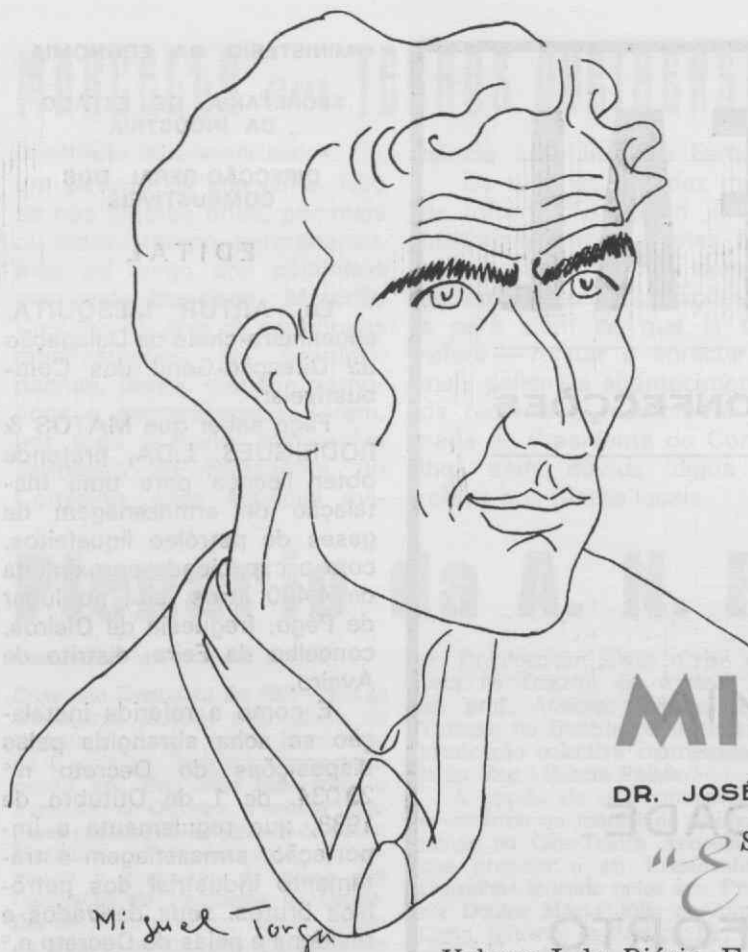
AVEIRO, 30 DE JUNHO DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 968

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» - Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CAMILO e MIGUEL TORGA

DR. JOSÉ DE MELO

«ESTE Camilo, com o devido respeito, lembra-me sempre uma romaria», escreve Miguel Torga no Volume I do *Diário*. E prossegue: *«Muita gente, muito vinho, música, a procissão solene com o Brasileiro que paga tudo à vara do pálio, a missa, o sermão, a menina que comunga, o homem da vermelhinha, o jantar na Residência, e o arraial à noite, com foguetes de lágrimas, onde se acaba tudo aos tiros e às facadas».*

O Torga que isto escreveu é o mesmo que, um dia, — e não vou agora dizer se estou de acordo ou não, — aplicou a determinada crítica *que se diz científica* o símile de uma escavação arqueológica e de uma *necrofilia incurável*. É o mesmo que diz: *«Cada obra escrita tem uma alma e um corpo. O seu espírito e a sua carne. O halo que faz o seu encanto, e a enxúndia que o sustém. A essência e a substância. Por isso, só quem seja capaz de agarrar o lampejo da própria criação, o relâmpago que num segundo ilumina o céu e a terra, poderá saber qualquer coisa de um livro e do seu autor. A gramática, a pontuação, os erros de ortografia, as influências, as fontes, o ambiente, e tudo quanto Marta fiou, valem o que vale o estrume na génese de uma flor. E, desgraçadamente, nenhum arqueólogo gosta de flores».* Ora não há dúvida de que o autor destas palavras está certo com o da expressiva e pitoresca síntese de Camilo.

Camilo e Miguel Torga foram criados nas boas terras pedregosas de acima do Douro, lá onde a vida não é fácil, onde o homem trabalha de sol a sol e se faz suor e lágrimas na luta pelo pão que come, pelo vinho que o dessedenta. E a terra tem a sua importância. *«O meio tem a sua importância. Se tem!»* — escreve Miguel Torga.

As terras que criaram Camilo e Miguel Torga moldaram-lhes um carácter: há nos sarcasmos de Miguel Torga, nas violências incontidas de um Camilo, a marca do varapau daqueles que, por lá, varriam ou varrem ainda *o cabeço das eiras*, num dia de feira, como o fazia o António Fraldão de Trindade Coelho. Daí que, nas obras de Camilo e de Miguel Torga, nos surjam figuras como mestre João da Cruz ou um Tafona; o padre das *Novelas do Minho* que recolhe um menino e cuja boçalidade, intolerância aparente e aparente desumanidade, a governanta humaniza, e o padre de *O Senhor*, de Miguel Torga, que ajuda Filomena a dar à luz, sob a cara de espanto de Malaquias; que sejam irmãos um Freiamunde, ou um

Continua na página 3

PLENÁRIO DA ANP

Decorreu em Aveiro, de 21 a 24 do corrente, o I PLENÁRIO DA ACÇÃO NACIONAL POPULAR, a nível de distritos, que foi igualmente, como já aqui sublinháramos, o primeiro realizado neste âmbito. Sob orientação do sr. Dr. Francisco Elmano Martinez da Cruz Alves, Presidente da

Continua na página 3

As populações do Distrito de Aveiro sabem tirar partido da Natureza

PALAVRAS DO PRESIDENTE DO CONSELHO

No domingo, e na sessão de encerramento do **I Plenário Distrital da ANP**, o Professor Marcello Caetano, ali na sua qualidade de Presidente da Comissão Central daquela organização, proferiu importantíssimo discurso, já dado na íntegra em diversos jornais diários. Limitamo-nos a registar nestas colunas as palavras preambulares, que traduzem o seu pensamento quanto às terras e às gentes aveirenses.

É sempre com viva satisfação que visito Aveiro e o seu distrito. Em tantos anos de conhecimento que levo destas terras e das suas gentes — nunca encontrei aqui esmorecimento no progresso. Nunca vislumbrei desânimo na acção. Nunca verifiquei paragem na iniciativa. Nunca vi desinteresse pela vida pública nacional e local. Eu sei que o Litoral é considerado privilegiado quanto às suas condições económicas e sociais relativamente às regiões do interior. O mar é fonte de riqueza, pelo trabalho que proporciona, pela facilidade das comunicações que dá, pelos contactos fecundantes e estimulantes que oferece... Mas, se isso é verdade, temos de reconhecer que as circunstâncias não bastam por si sós para fazer um êxito. É preciso que os homens sejam capazes de as aproveitar. E as populações do distrito de Aveiro, de entre as quais se têm destacado tantos homens empreendedores, sabem tirar partido da natureza. Praza a Deus que não cesse o seu afã criador. E que prossiga em ritmo crescente este entusiasmo de que fervilha a beira-mar, sempre animada por novas indústrias, por novas actividades comerciais, pelo espírito renovador da agricultura, pela febre de construir e melhorar.

MARCELLO em TERRAS AVEIRENSES

O Presidente do Conselho esteve em terras litorâneas de Aveiro: em Vagos — para visitar o Palácio da Justiça daquela vila e comarca, que, no pretérito sábado, se tornou condigna sede dos serviços locais dependentes do respectivo Ministério; em Espinho, para onde depois seguiu, receberia o agradecimento das populações locais, na palavra dos seus mais qualificados representantes, pela justa promoção a cidade do importantíssimo burgo; no domingo, depois de visitas ao Museu de Ovar e, também nesta vila, ao da Ordem Terceira, o Professor Marcello Caetano presidiu, na cidade de Aveiro, à sessão de encerramento do **I Plenário Distrital da ANP**, tomou parte no almoço de confraternização dos filiados daquele organismo cívico, inaugurou uma exposição sobre as actividades do seu Governo no Distrito e visitou, ainda, no Cabouco, o novo Pavilhão do Beira-Mar. Para além de outras qualificadas personalidades da política nacional e local, acompanharam Marcello Caetano, no Distrito de Aveiro, o Ministro da Justiça, Professor Almeida Costa, e o Governador Civil, Dr. Vale Guimarães — ambos filhos ilustres de terras aveirenses: o primeiro, para receber o merecido testemunho de gratidão pelo incremento que tem dado ao condigno exercício das práticas judiciárias e dos demais serviços dependentes da sua pasta; o segundo, para ciceronar o distinto visitante no chão que é

Continua na página 3

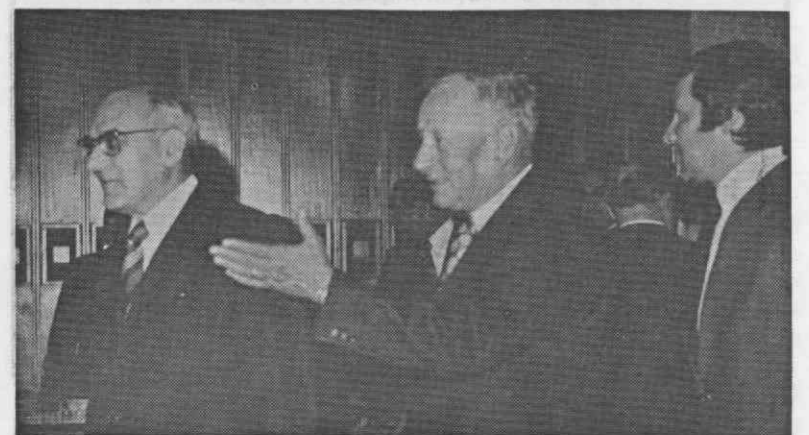
SOMA... E SEGUE

Uma vez mais

FOGOS NAS NOSSAS MATAS

Na madrugada do pretérito domingo, foram alertadas e postas de prevenção — uma vez mais — todas as corporações dos **Bombeiros do Distrito de Aveiro**: é que — uma vez mais! — lavrava fogo na floresta, desta feita lá pela Serra de Agadão, em sequência (ou na coincidência) de incêndios noutras zonas distritais e em matas limítrofes. Mais de uma dezena de corpos de Bombeiros aveirenses actuou até alta noite: o fogo foi extinto, com o abnegado e imediato auxílio de populares, dos Serviços Florestais, de elementos da DCT, e com a

Continua na página 3

... não, Eduardo Cerqueira não pede boleia, como parece mostrar a imagem de cima, que é frequente imagem por esses caminhos fora: o dinâmico Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, profundo conhecedor dos problemas locais — tal como a outros, noutros tempos, o fizeram Homem Cristo e Rocha e Cunha — mostra ao Professor Marcello Caetano, na Exposição das actividades do seu Governo no Distrito e sob as vistas atentas do Dr. Vale Guimarães (aliás sempre atento aos problemas da vasta zona distrital que chefia) que o porto de Aveiro é porta que se abre (e se deseja escancarada) aos mais promissores caminhos da economia nacional. Também o prof. Ernesto de Almeida Neves, operoso Presidente da Câmara Municipal de Vagos (gravura ao lado) não indica caminhos ao Presidente do Conselho: sob as vistas interessadas (e naturalmente jubilosas) do Professor Almeida Costa — o titular, seu conterrâneo, da pasta da Justiça — diz a Marcello Caetano que justiça foi feita a Vagos com a edificação dos Paços da Justiça, que começaram ali seus passos, no último sábado, sob os auspiciosos passos do ilustre visitante.

as suas Férias-73

Viva este ano umas Férias diferentes

Para lhe dar uma ajuda, mencionamos alguns programas que poderá escolher:

VIAGENS EM AVIÃO A JACTO

Viagens Apolo

LONDRES 8 dias desde 2 990$00
Estadia na base de Alojamento e peq. Almoço

PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 3 400$00
15 dias desde 4 960$00
Estadia em Regime de Pensão Completa

LAS PALMAS 8 dias desde 2 770$00
15 dias desde 3 300$00
Estadia em Regime de Alojamento e peq. Almoço

MADEIRA 7 dias desde 2 790$00
Com ou sem pensão completa

TORREMOLINOS (Costa del Sol) 8 dias desde 2 320$00
15 dias desde 3 920$00
— em Autocarro
Estadia em Regime de Pensão Completa

AFRICA TOURS 15 dias desde 15 100$00
— Angola e Moçambique — Programa TAP
Viagem nos aviões da TAP com Alojamento e várias refeições.

TEMOS OUTROS PROGRAMAS QUE NÃO MENCIONAMOS MAS DE INTERESSE — CONSULTE-NOS

Inscrições e Reservas:
AGÊNCIA DE VIAGENS COSTA & IRMÃO, L.da
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — Telef. 22940
AVEIRO

CONVITE

A

ZUME

ELECTRO FOTOGRÁFICA DO MONDEGO, L.DA

Tem o prazer de convidar todos os seus clientes e amigos a assistirem às demonstrações de Material de **ALTA FIDELIDADE** e **QUADRIFONIA** da Consagrada Marca Japonesa **NATIONAL** que se realizam nas suas instalações, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B, em AVEIRO, nos dias 30 do corrente e 1 de Julho próximo, das 9 às 24 horas.

A todos, desde já, os nossos agradecimentos.

A GERÊNCIA

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO
(Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas
Residência
Telef. 66220

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que MATOS & RODRIGUES, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 litros, sita no lugar de Pégo, freguesia de Oleiros, concelho da Feira, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º Dt.º, no Porto.

Porto, 7 de Junho de 1973.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA DELEGAÇÃO,

Artur Mesquita

Litoral - Aveiro, 30/6/73 - N.º 968

COMARCA DE AVEIRO

1.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

No dia 16 de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução por custas que o Ministério Público move contra os executados NELSON DOMINGUES BATISTA e mulher MARIA DE LURDES MARINHO, residentes na Rua Tenente Resende, n.º 47, desta cidade de Aveiro e Outros, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

«Uma casa de rés-do-chão, sita na Ilha do Canastro, freguesia de Vera Cruz, desta cidade, que confronta pelo Norte com Manuel da Naia Fortes, do Sul com Manuel Filipe, do Nascente com a Rua do Canastro e do Poente com Isaías Soares, inscrita na matriz sob o artigo 1746, com o valor matricial de 19 440$00».

Aveiro, 20 de Junho de 1973.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Manuel José M. Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) José Aníbal Gomes

Litoral - Aveiro, 30/6/73 - N.º 968

MARCELLO *em* TERRAS AVEIRENSES

Continuação da primeira página

um pedaço da sua alma. Não só nos lugares onde, por mais ou menos tempo, permaneceu, mas ao longo dos caminhos por onde transitou, Marcello Caetano foi alvo de carinhosas manifestações de simpatia: palmas, flores, dísticos patrióticos e encomiásticos, foram, por toda a parte, expressiva saudação ao Presidente do Conselho, com especial evidência em Ílhavo e Esmoriz.

De tudo os grandes meios de Informação deram já pormenorizada notícia; mas também o **Litoral** se não demitirá — e, em posteriores edições, — e para além do que já hoje refere — relatar e apreciar os mais salientes acontecimentos da recente e memorável jornada do Presidente do Conselho, sem dúvida digna de relevo nos fastos locais.

Plenário da A. N. P.

Continuação da primeira página

Comissão Executiva da ANP—que se encontrava ladeado pelo Chefe do Distrito de Aveiro e pelo Presidente da Comissão Distrital, respectivamente, srs. Drs. Vale Guimarães e Fernando de Oliveira, a sessão inaugural realizou-se no ginásio do Liceu Masculino. Primeiramente, procedeu-se à cerimónia da posse das Comissões de Freguesia do Concelho de Aveiro, tendo, depois, usado da palavra os srs. Drs. Fernando de Oliveira (que saudou as entidades presentes), José Manuel Cardoso da Costa (em nome da Comissão Organizadora) e Elmano Alves.

As sessões de trabalho iniciaram-se naquele primeiro dia, à noite, no Liceu Feminino, prolongando-se até à noite do último sábado, e nelas foram apresentadas e discutidas as teses (sobre problemas ditritais projectados no enquadramento nacional) trazidas ao Plenário e que enumeramos a seguir: «Formação Dinâmica de Grupo — Um Caso Concreto», pelo sr. J. A. Gaspar Albino; «Trabalho Feminino e Maternidade», pela sr.ª Dr.ª Maria Natércia Grade Duarte Rodrigues: «Evolução e Possibilidades do Porto de Aveiro», pelo sr. Eng.º Coutinho de Lima; «Morte ou Vida da Viticultura da Bairrada», pelo sr. Eng.º Manuel de Oliveira Silvestre; «A Agricultura e o Desenvolvimento Económico», pelo sr. Eng.º Carlos Ferreira da Maia; «A Indústria da Construção Automóvel em Portugal», comunicação colectiva coordenada pelo sr. Eng.º Marcelino Chaves; «Reforma Administrativa, Problema Político?», pelo sr. Dr. Eduardo Vaz de Oliveira; «Saúde no Distrito de Aveiro — Mortalidade Infantil», pelo sr. Dr. Domingos Afonso e Cunha; «Aspectos da Nova Universidade», pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira; «Aspectos Fundamentais de uma Política Agrária — Cooperativismo Agrícola», pelo sr. Eng.º José Gamelas Júnior; «Formação Profissional», pelo Regente-Agrícola sr. Alvaro Viana de Lemos; «A Nova Política Industrial Portuguesa (Suas Implicações no Distrito de Aveiro)», pelo sr. Eng.º Teixeira Carneiro; «Programa Político, Política de Programa, pelo sr. Victor Cepeda Mangerão; «Saúde — Factor Primordial da Vida de Um Povo», pelo sr. Dr. António José Maria Valente; «S. João da Madeira, centro de pequena área metropolitana com muitos problemas», tese colectiva coordenada pelo sr. Eng.º Daniel Ferreira Pinto; «Prespectivas de Desenvolvimento Económico da Zona Integrada do Vouga», pelos srs. Eng.os José Gamelas Júnior e Carlos Maia; «Valorização e Integração do Meio Rural numa Sociedade em Desenvolvimento — Sua Incidência em Zonas menos Favoráveis», pelos srs. Eng.os Álvaro de Brito Peres e Vital Rodrigues; «A Carência no Distrito de Aveiro», pelo sr. Dr. Portugal da Fonseca; «Previdência Rural», pelo sr. Dr. Joaquim Silva; «Crise Agrícola no Distrito de Aveiro, pelo sr. prof. Américo Urbano; e «O Turismo no Distrito de Aveiro», comunicação colectiva coordenada pelo sr. Eng.º Garcia Pulido.

A sessão de encerramento, que se realizou na manhã do último domingo no Cine-Teatro Avenida e a que presidiu o sr. Presidente do Conselho—ladeado pelos srs. Professor Doutor Mário Júlio de Almeida Costa, Ministro da Justiça, Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, Governador Civil, Dr.ª Clementina Vasconcelos, membro da Comissão Central da ANP, Dr. Fernando de Oliveira, Deputados Drs. Veiga de Macedo, Cancela de Abreu, Homem de Melo, Homem Ferreira e Manuel Soares, Conselheiro Doutor Albino dos Reis, Professor Doutor Afonso Queiró, Dr. Castelino e Alvim e prof. Pinho Brandão — foi aberta pelo sr. Dr. Fernando de Oliveira, que cedeu a palavra ao sr. Eng.º José Gamelas Júnior. Este, depois de saudar o Presidente da mesa, leu as conclusões do Plenário de que a seguir damos nota, e que foram ali aprovadas por aclamação:

1) Que se lance e incentive uma mística capaz de galvanizar tudo e todos no sentido de se obter uma efectiva, vasta, livre e responsável participação, que permita fazer que a Acção Nacional Popular possa ser lídima associação cívica, verdadeiramente representativa da vontade nacional.

2) Que se preste particular atenção à indispensável mobilização de toda a juventude estudantil e trabalhadora, fazendo com que ela se empenhe na condução da coisa pública.

3) Que a Acção Nacional Popular prossiga na dinamização dos seus processos de trabalho, a partir de medidas adequadas e actuais que atinjam as massas e promova cursos para uma indispensável formação de quadros de dirigentes.

4) Que se acelerem as providências que no seu conjunto deverão constituir a Reforma Administrativa, de forma a que da notável acção dinamizadora do Governo possa resultar uma mais rápida resposta de acção com vista à intensificação do desenvolvimento económico, social e cultural do País.

5) Que se incentivem as medidas já em curso para a melhoria do meio ambiente, principalmente no saneamento, abastecimento de água e combate à poluição; que se apresse a execução do programa de ampliação e construção de hospitais; que se complete a cobertura de infantários, jardins-escolas, etc.; e que se abrevie a entrada em funcionamento dos 13 centros de saúde ainda por instalar.

6) Que, dada a crescente importância do trabalho feminino no desenvolvimento económico do País, se permita fazer que a mulher possa conciliar cada vez mais a sua função de mãe e esposa com a sua profissão, mediante a adopção de mais seguras medidas de defesa e protecção, principalmente durante a gravidez, parto e aleitação.

7) Que se tenda para a uniformização do regime de previdência rural com a previdência geral.

8) Que, na Universidade de Aveiro seja criado o «Instituto da Ria» para o estudo sistemático da unidade física que é a Ria de Aveiro, no sentido de cientificamente se poder definir o seu potencial económico-social, e simultaneamente permitir a formação de um verdadeiro espírito de investigação; e que nela também se integre o Museu Regional e o Conservatório Calouste Gulbenkian, dotado já de ensino superior, com vista à formação equilibrada do homem.

9) Que prossiga, activando-se, o cooperativismo agrícola, para que o sector primário se desenvolva e estruture economicamente desde a produção até à comercialização, dentro de um contexto global de uma Política Agrícola.

10) Que, dadas as excepcionais potencialidades forrageiras da bacia do Vouga e a tradicional vocação das suas gentes para a exploração agro-pecuária, se promova o aproveitamento integral e integrado dos seus 11 000 Ha de bons terrenos de aluvião a recuperar, o que virá a traduzir-se em mais de 45 milhões de litros de leite e 2 200 toneladas de carne por ano, com o valor de 250 mil contos.

11) Que se estude a região vitícola da Bairrada com vista à defesa da qualidade dos seus vinhos, com particular atenção pela salvaguarda dos vinhos brancos, que constituem a base da preparação dos espumantes naturais na região, cuja indústria domina 2/3 da produção nacional.

12) Que se promova a arborização das áreas incultas e a reconversão de parte das zonas hoje cultivas na serra e se criem condições de vida dignas às populações que hão-de ali garantir a presença humana.

13) Que, tendo o Distrito efectivas possibilidades de crescimento auto-sustentado, promotoras, por convecção, de outras zonas de desenvolvimento, se devem aproveitar essas condições, acrescidas ainda de relativa abundância de mão-de-obra qualificada e baixa taxa de absentismo no trabalho.

E assim:

a) Logo que seja definida pelo Governo a política de construção automóvel, se tenha em consideração o valor intrínseco da região aveirense, e ainda, particularmente, a existência de toda a diversificada indústria complementar, desde a média à grande empresa, para o fabrico de componentes e de pequeno ferramental;

b) E, também, que ao concretizar-se a notável iniciativa de dotar o País com um Centro Técnico da Indústria Cerâmica, se tenha em linha de conta ser o distrito aveirense o maior produtor (21% da produção nacional) e estar presentemente a investir 700 mil contos em moderníssimas instalações de autêntica dimensão europeia;

c) Finalmente, que se tenha presente a realidade Porto de Aveiro, como elemento dinamizador de um vasto «interland» capaz de permitir o tráfego de muitos milhões de toneladas por ano, para o que se torna indispensável que a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, por si só ou com a ajuda do Estado, mantenha dragagens anuais mínimas de 300 000 m3, assegurando, assim, o passe a navios até 7 500 toneladas e que, entretanto, se comece a estudar o segundo prolongamento do cais comercial, de forma a completar, no total, os 600 m, em sequência do que agora está em execução e que atinge 400 m.

14) Que nos vários centros urbano-industriais existentes no Distrito e que são polarizadores de fluxos intensos de mão-de-obra, se concebam planos de urbanização globais, independentemente de limites administrativos, para a criação de centros populacionais devidamente apoiados em estruturas comuns, particularmente no que respeita a transportes colectivos, abastecimento de águas, rede de saneamento, energia eléctrica, etc.

15) Se promova, no campo turístico:

a) A planificação global da unidade física, cujo denominador comum se centra na Ria de Aveiro, com elaboração de inventário, definição de prioridades e divulgação dos incentivos já criados à iniciativa privada;

b) O aproveitamento prioritário da excepcional riqueza termalista do Distrito: Luso, Curia, Vale da Mó, Caldas de S. Jorge;

c) O impulso coordenado das praias lagunares e marítimas da Região;

d) O lançamento do Turismo da serra com total aproveitamento do Buçaco, da Freita (Vale de Cambra, Arouca — com seu convento e museu), etc.

Usaram, ainda, da palavra o Presidente da Comissão Distrital da ANP, sr. Dr. Fernando de Oliveira e o sr. Professor Marcelo Caetano, que foi calorosamente aplaudido pela numerosa assistência que, no fim, cantou o Hino Nacional.

Fogos nas Matas

Continuação da primeira página

preciosa ajuda, nunca regateada, do R.I. n.º 10, da cidade, e da Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto.

Fogos nas matas — uma vez mais! E os Bombeiros a lutarem exaustivamente contra as chamas — também **uma vez mais** desprovidos das intercomunicações rádio, há muito, e reiteradamente, prometidas, em promessas só, promessas que, não contribuindo em nada para apagar fogos, podem apagar definitivamente (Deus nos acuda!) o generoso entusiasmo dos voluntários, dados ao irmão-homem, que começam a duvidar muito de certas promessas dos homens...

Camilo *e* Miguel Torga

(Continuação da primeira página)

Meirinho, de um Lomba de *Novos Contos da Montanha.*

Camilo enternece-se ao tratar certos vultos de mulher; Miguel Torga, caçador entre pedras e urzes, dá-nos essa Mariana cheia de uma inocência que a menina Nené, *com um selo branco na virgindade,* não entendia, e essa Mariana é cheia de ternura. E o Artilheiro de Torga? E o 14 e o 24 que vão prender o falso D. Miguel de *A Brasileira de Prazins?*

«O meio tem a sua importância. Se tem!» — escreveu Miguel Torga. E Camilo, sempre que não podia dar-se ao *acepilhar e brunir* os períodos, sentia que não cumprira totalmente, como o deixa entrever, por exemplo, no prefácio da 2.ª edição do *Amor de Perdição.* Miguel Torga sente o mesmo tormento que o Génio de Seide, — repito com gosto e convicção o generalizado epíteto, — e ei-lo a dizer, apreensivo, no *Diário: «Uma coisa seca, retalhada, sem nenhuma grandeza. Apesar de ter a consciência disso, suei honradamente aquelas quatro páginas».* Mas estas apreensões, estes tormentos — são uma lição do meio, uma lição de trabalho, assim sintetizada admiravelmente por Torga neste apontamento: *«Quando eu era pequeno, havia em casa de meu pai, no cimo de um lameiro, uma costeira que era só fraga; e meu pai, na vessada, cavava também aquele bocado, que nunca deu sequer feijão-chicharo. Só com dez anos de vida, sem conhecer o pavor dos retalhos de tempo, perguntava-lhe eu, já cansado:*

— Mas por que é que se cava também isto?

E ele, como quem sabia uma verdade eterna:

— Para se acabar o dia».

Miguel Torga fez preparatórios, para seguir a vida eclesiástica, após a frequência da escola primária, onde, salvo erro, foi colega do nosso querido Dr. Carneiro, antigo Professor do Liceu José Estêvão, de Aveiro. Camilo esteve também num Seminário. E significa isso alguma coisa? Importa-nos, neste momento, pelo menos, frisar este ponto de contacto das biografias do escritor romântico e do poeta de *Orfeu Rebelde* e de *Cântico do Homem.* Mas já é curioso que Miguel Torga tenha um livro que se intitula *O Outro Livro de Job* e Camilo outro sob o título de *O Juízo Final;* Miguel Torga dialoga com Deus, e Camilo, por exemplo, perante a dor de Teófilo Braga, pela morte quase simultânea de dois filhos, insurge-se contra a injustiça de um céu que não olhou às mãos que com fé imploravam, buscando Deus, pela morte do primeiro desses dois filhos, e que baixaram para abraçar o outro, que morria logo a seguir. Se certas freiras, nos seus conventos, e certos padres são escalpelizados por Camilo, Miguel Torga sabe dar-nos igualmente com graça essas figuras que lhe foram familiares, a exemplo nos dois primeiros dias de *A Criação do Mundo.*

Não só o ambiente eclesiástico é familiar a ambos os escritores: a um e outro são familiares os assuntos médicos, e Torga é médico, e Camilo matriculou-se na Escola Médica, e, tal como, na obra de Torga, temos mesmo um conto como *Consulta* (em *Pedras Lavradas*), focando uma consulta e tocando o conflito de uma deontologia profissional com o homem que o médico é, não raras são as incursões de Camilo, ao longo das suas páginas, nos domínios da diagnose e naquele papa-grego de manual com que se ornam, em saboroso patuá, os discípulos de Esculápio.

Camilo Castelo Branco, não sendo um escritor moralista, como o não é Miguel Torga, preocupa-se com a Moral e pesa na sua obra o Bem e o Mal, a Condenação, encarregando-se ele próprio de castigar alguns personagens, por crimes que cometem; Miguel Torga, que castiga o Lomba, escreve, nomeada e directamente, no seu *Diário: «Um acto humano qualquer tem uma validade em si, e não há dois critérios para o julgar».* E ainda: *«... um bandido é um bandido, quer ele seja o meu companheiro de luta, quer o tirano contra o qual ambos lutamos».*

Poucas vezes, embora de uma maneira impressionista, se terá dito tanto, em tão poucas palavras, sobre Camilo, como através destas palavras de Torga: *«... uma romaria... Muita gente, muito vinho, música, a procissão solene com o Brasileiro que paga tudo à vara do pálio, a missa, o sermão, a menina que comunga, o homem da vermelhinha, o jantar na Residência, e o arraial à noite, com foguetes de lágrimas, onde se acaba tudo aos tiros e às facadas».* Mas nem Camilo nem Torga poderão ser *dados* senão pela sua própria obra: aquela obra de Camilo em que se passa o que Torga observou, é certo, mas com uma realidade tão gritante que as figuras, por vezes tão vivas na sua sensibilidade romântica, ou chãs como um ferrador, nos ficam a doer por dentro; aquela obra de Miguel Torga, cujo lapidarismo nos rende tanto como as suas figuras de granito, duras e vivas como um impiedoso Alma-Grande e um Isaac vingativo, como um Senhor Ventura, — símbolo de português aventureiro dos quatro costados. Camilo e Miguel Torga não se podem definir em duas palavras: mas, como às coisas muito grandes, muito altas, tendendo para o absoluto, nós pendemos a chamar-lhes por um nome, assim Torga quis dizer que Camilo era *uma romaria* portuguesa: vária e típica, alegre, religiosa e pagã, e até à navalhada, com foguetes, com muita gente, com vinho, com sol, portuguesa como só Camilo, e, como Miguel Torga, expressão da entre ferrabrás e valente virilidade portuguesa.

JOSÉ DE MELO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NO PRÓXIMO NÚMERO

PALÁCIO DA JUSTIÇA DE VAGOS também celebrado em ÍLHAVO ● No ALMOÇO DA ANP: mais de cinco mil convivas; aplausos entusiásticos para os oradores; a popularidade de Marcello; uma tábua ruiu — os ânimos não ruiram ● O Dr. Frederico de Moura falou no ROTARY CLUBE ● Até 15 de Julho: mostram-se, pela imagem, no Salão Municipal de Cultura, AS ACTIVIDADES DO GOVERNO DE MARCELLO CAETANO NO DISTRITO DE AVEIRO ● Em Oliveira do Bairro: A VIGÉSIMA SEXTA CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO DISTRITO DE AVEIRO?

VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

Destinada às crianças com idades compreendidas entre os 12 meses e os 5 anos de idade e que ainda não tenham sofrido da doença em epígrafe, vai realizar-se, no concelho de Aveiro, na próxima segunda-feira, 2 de Julho, uma campanha de vacinação em massa contra o «Sarampo», nos postos de vacinação e dentro do horário já publicados neste jornal na sua última edição.

PROBLEMAS DO SALGADO AVEIRENSE

Promovida pela Direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro, realizou-se nesta cidade, na tarde de onteontem, quinta-feira, 28, uma reunião em que tomaram parte dez dos principais armazenistas de sal do norte do País que maiores relações comerciais têm tido com o salgado de Aveiro.

Em resultado dessa reunião, ficou acordado o seguinte:

1 — Os sócios da Cooperativa só venderão sal da safra de 1972 aos armazenistas através da Cooperativa.

2 — No salgado de Aveiro, os armazenistas só comprarão sal ao preço, ali fixado, de 470$00 por tonelada (4 700$00 por vagão).

3 — Os armazenistas comprometem-se a retirar o sal (da safra de 1972) das eiras no mais curto espaço de tempo, dando preferência às marinhas dos associados da Cooperativa e àqueles cujas eiras se encontrem totalmente ocupadas.

4 — Os armazenistas reservam-se o direito de não retirarem o sal cuja qualidade seja manifestamente inferior.

FUNCIONÁRIOS DA PECUÁRIA EM CONVÍVIO

A exemplo do que tem vindo a verificar-se em anos anteriores, cerca de uma centena de funcionários da Delegação de Aveiro da Junta Nacional dos Produtos Pecuários reuniu-se com seus familiares, na Pateira de Fermentelos, num almoço de confraternização, que teve a presença do Presidente da Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sr. Dr. Artur Tarana Frazão. Aos brindes, falaram o sr. Dr. Cunha Dias, Delegado daquele organismo nesta cidade, e o sr. Dr. Tarana Frazão.

Do programa do convívio fez parte um passeio às praias aveirenses da Barra e da Costa Nova.

LEILÃO DE GADO BOVINO

Na manhã do dia 29 de Julho próximo, pelas 10 horas, realizar-se-á, no Rossio, um Leilão de Gado Bovino Leiteiro, integrado na II Feira-Exposição Agro-Pecuária de Aveiro.

Confraternização de «OS MARABUNTAS»

O grupo aveirense de bem-fazer «Os Marabuntas» realizou o seu costumado passeio anual, desta vez a Amarante.

De passagem por Paços de Sousa, os componentes do simpático grupo fizeram entrega de um donativo ao Padre Carlos, Director da Casa do Gaiato.

No regresso, visitaram, ainda, Guimarães e Famalicão.

NOVO ELENCO DIRECTIVO DA COOPERATIVA DE PRODUTORES DO SALGADO AVEIRENSE

Em Assembleia-Geral, recentemente realizada, da Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro, foi eleito o novo elenco directivo da referida Cooperativa, que ficou assim constituído:

Assembleia Geral — Dr. Artur Cunha, Dr. José Couceiro e Dr. Fernando Seiça Neves.

Direcção — Dr. José Luís Rebocho Christo, Delfim Sardo e Leopoldo de Oliveira.

Conselho Fiscal — Eng.º Carlos Teixeira, João dos Santos Pires e Coronel Leite de Almeida.

NAUFRAGOU O ARRASTÃO BACALHOEIRO «VILA DO CONDE»

Nos mares da Terra Nova, naufragou, em consequência dum incêndio, o navio «Vila do Conde», da praça de Aveiro.

Felizmente, foi salva toda a tripulação (69 homens), com o auxílio dos arrastões aveirenses «Santa Isabel», «Santa Cristina», «Santa Mafalda» e «Coimbra», que se encontravam, na altura, nas proximidades do barco naufragado.

O «Vila do Conde» era comandado pelo sr. Capitão João Manuel dos Santos Guedes, de Vila Franca de Xira, contando já, nos seus porões, em 20 do mês corrente, cerca de quatro mil quintais de bacalhau; saíra a barra de Aveiro em princípios de Abril.

O bacalhoeiro foi mandado construir nos estaleiros do Mestre Mónica, na Gafanha da Nazaré, em 1954, pela empresa ilhavense «Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, Limitada», que, há dois anos, nele procedeu às transformações necessárias para o sistema de pesca com rede de emalhar, processo esse pela primeira vez utilizado na frota aveirense.

A fim de recolher e transportar os náufragos, o arrastão «Aida Peixoto», daquela mesma empresa, antecipou a sua viagem de regresso.

Os prejuízos ascendem a perto de 17 mil contos.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 30 — às 21.30 horas—3 HOMENS EM FUGA — com James Stewart, George Kennedy e Anne Baxter — para maiores de 18 anos.

Domingo, 1 — às 15.30 horas, e Segunda-Feira, 2 — às 21.30 horas — A GRANDE VALSA — para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 3 — às 21.30 horas — OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA — com Frankie Howard e Barbara Murray — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 5 — às 21.30 horas — I GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO INFANTIL — para maiores de 6 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Domingo, 1 — à tarde e à noite — OS PIRATAS DO ARQUIPÉLAGO — com Kirk Douglas, Yul Brynner e Renato Salvatore — para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 3 — à noite — O RELICÁRIO — com Carmen Sevilla e Arturo Fernandes — para maiores de 14 anos.

Quinta-feira, 5 — à noite — ENTRE A LOUCURA E O CRIME — com George Hilton e Anita Stringberg — para maiores de 18 anos.

cartões de visita

Casamento

No pretérito domingo, dia 24, realizou-se, na típica capela de S. Gonçalinho, o casamento da sr.ª D. Idília Maria de Carvalho Borrego, filha da sr.ª D. Alice Andrade de Carvalho Borrego e do nosso bom amigo António Maria Borrego, um dos sócios-gerentes da conceituada empresa gráfica local «A Lusitânia», com o sr. Gabriel Eduardo Bastos Velhinho, filho da sr.ª D. Maria das Dores Martins Bastos Velhinho e do sr. José da Naia Velhinho.

Foi celebrante o Rev.º Padre Albino Rodrigues de Pinho, que proferiu uma expressiva alocução, e serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Guiomar de Carvalho Gomes e o sr. Manuel Gamelas de Carvalho; e, pelo noivo, a sr.ª Dr.ª Helena Clotilde Cardoso Vieira e o sr. Dr. José Gabriel Cardoso Vieira.

No final da cerimónia religiosa, foi servido, no Hotel Imperial, aos numerosos convivas, um finíssimo almoço volante.

Ao novo lar deseja o *Litoral* as maiores felicidades.

Nas Termas

Na estância espanhola de Cestona encontra-se o nosso prezado conterrâneo sr. Aristides Leite Ferreira, gerente do creditado Hotel Arcada.

CURSO PARA MONITORES NA ESCOLA NACIONAL DE MERGULHO AMADOR

A Escola Nacional de Mergulho Amador do Secretariado para a Juventude leva a efeito, no próximo mês de Julho, o seu 1.º Curso para Monitores daquela modalidade. As inscrições estão abertas para todos os candidatos que satisfaçam às condições previstas no Decreto-Lei n.º 48365 de 2 de Maio de 1968, podendo efectuar-se em Lisboa, na Rua de Almeida Brandão, n.º 39, a partir das 18.30 horas, e na Avenida do Duque de Ávila, n.º 135-7.º, das 9.30 às 17.30 horas, ou nas Delegações Regionais do Secretariado.

INFORMAÇÃO LITERÁRIA

Acaba de sair o 2.º fascículo da **História da 1.ª República Portuguesa,** edição de Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6-r/c Esq. Lisboa, trabalho de uma equipa dirigida por A. H. de Oliveira Marques, o autor da recente História de Portugal, que tanto êxito obteve.

Esta **História da 1.ª República Portuguesa** é, de facto, um estudo «sem panegírico nem calúnia» desse discutido período histórico, uma obra que desde há muito vinha sendo sentida como necessária.

O referido fascículo, que é o segundo de uma série de 12 que constituirá um volume a terminar no curso do próximo ano de 1974, trata do tema da propriedade agrária (absentismo, reforma agrária: o projecto de Ezequiel de Campos, a acção de João Gonçalves, a Lei de 1913, o Decreto de 1917, etc.) e da propriedade urbana (número de proprietários, leis do inquilinato, etc.).

O fascículo é profusamente ilustrado com mapas estatísticos e geográficos e fotografias da época, uma delas em extra-texto, e contém ainda uma bibliografia sobre o tema da propriedade no período da primeira República.

FALECEU:

Na tarde do dia 19 do corrente, faleceu, na sua residência da Rua da Arrochela, o jovem, de 19 anos de idade, Luís António Bio da Maia.

Operado ao crânio há cerca de 28 meses, o Luís Bio gozava agora de aparente saúde, tanto mais que começara até a praticar o desporto do remo.

O seu passamento, porque inesperado, causou profunda consternação em quantos o conheciam e o consideravam por suas virtudes e qualidades bem patenteadas no seu porte sempre exemplar.

Era filho do sr. Mário Nunes da Maia, Encarregado dos Serviços de Águas de Aveiro, viúvo da saudosa Maria Paroleira Bio da Maia; e irmão dos srs. Carlos Manuel e José Alberto Bio da Maia, aquele conhecido desportista aveirense e este a prestar actualmente serviço de soberania no nosso Ultramar.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela dos Santos Mártires, para o Cemitério Central.

À família em luto, os pêsames do *Litoral*.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NO PRÓXIMO NÚMERO

PALÁCIO DA JUSTIÇA DE VAGOS também celebrado em ÍLHAVO ● No ALMOÇO DA ANP: mais de cinco mil convivas; aplausos entusiásticos para os oradores; a popularidade de Marcello; uma tábua ruiu — os ânimos não ruiram ● O Dr. Frederico de Moura falou no ROTARY CLUBE ● Até 15 de Julho: mostram-se, pela imagem, no Salão Municipal de Cultura, AS ACTIVIDADES DO GOVERNO DE MARCELLO CAETANO NO DISTRITO DE AVEIRO ● Em Oliveira do Bairro: A VIGÉSIMA SEXTA CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO DISTRITO DE AVEIRO?

VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

Destinada às crianças com idades compreendidas entre os 12 meses e os 5 anos de idade e que ainda não tenham sofrido da doença em epígrafe, vai realizar-se, no concelho de Aveiro, na próxima segunda-feira, 2 de Julho, uma campanha de vacinação em massa contra o «Sarampo», nos postos de vacinação e dentro do horário já publicados neste jornal na sua última edição.

PROBLEMAS DO SALGADO AVEIRENSE

Promovida pela Direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro, realizou-se nesta cidade, na tarde de onteontem, quinta-feira, 28, uma reunião em que tomaram parte dez dos principais armazenistas de sal do norte do País que maiores relações comerciais têm tido com o salgado de Aveiro.

Em resultado dessa reunião, ficou acordado o seguinte:

1 — Os sócios da Cooperativa só venderão sal da safra de 1972 aos armazenistas através da Cooperativa.

2 — No salgado de Aveiro, os armazenistas só comprarão sal ao preço, ali fixado, de 470$00 por tonelada (4 700$00 por vagão).

3 — Os armazenistas comprometem-se a retirar o sal (da safra de 1972) das eiras no mais curto espaço de tempo, dando preferência às marinhas dos associados da Cooperativa e àqueles cujas eiras se encontrem totalmente ocupadas.

4 — Os armazenistas reservam-se o direito de não retirarem o sal cuja qualidade seja manifestamente inferior.

FUNCIONÁRIOS DA PECUÁRIA EM CONVÍVIO

A exemplo do que tem vindo a verificar-se em anos anteriores, cerca de uma centena de funcionários da Delegação de Aveiro da Junta Nacional dos Produtos Pecuários reuniu-se com seus familiares, na Pateira de Fermentelos, num almoço de confraternização, que teve a presença do Presidente da Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sr. Dr. Artur Tarana Frazão. Aos brindes, falaram o sr. Dr. Cunha Dias, Delegado daquele organismo nesta cidade, e o sr. Dr. Tarana Frazão.

Do programa do convívio fez parte um passeio às praias aveirenses da Barra e da Costa Nova.

LEILÃO DE GADO BOVINO

Na manhã do dia 29 de Julho próximo, pelas 10 horas, realizar-se-á, no Rossio, um Leilão de Gado Bovino Leiteiro, integrado na II Feira-Exposição Agro-Pecuária de Aveiro.

Confraternização de «OS MARABUNTAS»

O grupo aveirense de bem-fazer «Os Marabuntas» realizou o seu costumado passeio anual, desta vez a Amarante.

De passagem por Paços de Sousa, os componentes do simpático grupo fizeram entrega de um donativo ao Padre Carlos, Director da Casa do Gaiato.

No regresso, visitaram, ainda, Guimarães e Famalicão.

NOVO ELENCO DIRECTIVO DA COOPERATIVA DE PRODUTORES DO SALGADO AVEIRENSE

Em Assembleia-Geral, recentemente realizada, da Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro, foi eleito o novo elenco directivo da referida Cooperativa, que ficou assim constituído:

Assembleia Geral — Dr. Artur Cunha, Dr. José Couceiro e Dr. Fernando Seiça Neves.

Direcção — Dr. José Luís Rebocho Christo, Delfim Sardo e Leopoldo de Oliveira.

Conselho Fiscal — Eng.º Carlos Teixeira, João dos Santos Pires e Coronel Leite de Almeida.

NAUFRAGOU O ARRASTÃO BACALHOEIRO «VILA DO CONDE»

Nos mares da Terra Nova, naufragou, em consequência dum incêndio, o navio «Vila do Conde», da praça de Aveiro.

Felizmente, foi salva toda a tripulação (69 homens), com o auxílio dos arrastões aveirenses «Santa Isabel», «Santa Cristina», «Santa Mafalda» e «Coimbra», que se encontravam, na altura, nas proximidades do barco naufragado.

O «Vila do Conde» era comandado pelo sr. Capitão João Manuel dos Santos Guedes, de Vila Franca de Xira, contando já, nos seus porões, em 20 do mês corrente, cerca de quatro mil quintais de bacalhau; saíra a barra de Aveiro em princípios de Abril.

O bacalhoeiro foi mandado construir nos estaleiros do Mestre Mónica, na Gafanha da Nazaré, em 1954, pela empresa ilhavense «Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, Limitada», que, há dois anos, nele procedeu às transformações necessárias para o sistema de pesca com rede de emalhar, processo esse pela primeira vez utilizado na frota aveirense.

A fim de recolher e transportar os náufragos, o arrastão «Aida Peixoto», daquela mesma empresa, antecipou a sua viagem de regresso.

Os prejuízos ascendem a perto de 17 mil contos.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 30 — às 21.30 horas — 3 HOMENS EM FUGA — com James Stewart, George Kennedy e Anne Baxter — para maiores de 18 anos.

Domingo, 1 — às 15.30 horas, e Segunda-Feira, 2 — às 21.30 horas — A GRANDE VALSA — para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 3 — às 21.30 horas — OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA — com Frankie Howard e Barbara Murray — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 5 — às 21.30 horas — I GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO INFANTIL — para maiores de 6 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Domingo, 1 — à tarde e à noite — OS PIRATAS DO ARQUIPÉLAGO — com Kirk Douglas, Yul Brynner e Renato Salvatore — para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 3 — à noite — O RELICÁRIO — com Carmen Sevilla e Arturo Fernandes — para maiores de 14 anos.

Quinta-feira, 5 — à noite — ENTRE A LOUCURA E O CRIME — com George Hilton e Anita Stringberg — para maiores de 18 anos.

cartões de visita

Casamento

No pretérito domingo, dia 24, realizou-se, na típica capela de S. Gonçalinho, o casamento da sr.ª D. Idília Maria de Carvalho Borrego, filha da sr.ª D. Alice Andrade de Carvalho Borrego e do nosso bom amigo António Maria Borrego, um dos sócios-gerentes da conceituada empresa gráfica local «A Lusitânia», com o sr. Gabriel Eduardo Bastos Velhinho, filho da sr.ª D. Maria das Dores Martins Bastos Velhinho e do sr. José da Naia Velhinho.

Foi celebrante o Rev.º Padre Albino Rodrigues de Pinho, que proferiu uma expressiva alocução, e serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Guiomar de Carvalho Gomes e o sr. Manuel Gamelas de Carvalho; e, pelo noivo, a sr.ª Dr.ª Helena Clotilde Cardoso Vieira e o sr. Dr. José Gabriel Cardoso Vieira.

No final da cerimónia religiosa, foi servido, no Hotel Imperial, aos numerosos convivas, um finíssimo almoço volante.

Ao novo lar deseja o *Litoral* as maiores felicidades.

Nas Termas

Na estância espanhola de Cestona encontra-se o nosso prezado conterrâneo sr. Aristides Leite Ferreira, gerente do creditado Hotel Arcada.

CURSO PARA MONITORES NA ESCOLA NACIONAL DE MERGULHO AMADOR

A Escola Nacional de Mergulho Amador do Secretariado para a Juventude leva a efeito, no próximo mês de Julho, o seu 1.º Curso para Monitores daquela modalidade. As inscrições estão abertas para todos os candidatos que satisfaçam às condições previstas no Decreto-Lei n.º 48365 de 2 de Maio de 1968, podendo efectuar-se em Lisboa, na Rua de Almeida Brandão, n.º 39, a partir das 18.30 horas, e na Avenida do Duque de Ávila, n.º 135-7.º, das 9.30 às 17.30 horas, ou nas Delegações Regionais do Secretariado.

INFORMAÇÃO LITERÁRIA

Acaba de sair o 2.º fascículo da **História da 1.ª República Portuguesa,** edição de Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6-r/c Esq. Lisboa, trabalho de uma equipa dirigida por A. H. de Oliveira Marques, o autor da recente História de Portugal, que tanto êxito obteve.

Esta **História da 1.ª República Portuguesa** é, de facto, um estudo «sem panegírico nem calúnia» desse discutido período histórico, uma obra que desde há muito vinha sendo sentida como necessária.

O referido fascículo, que é o segundo de uma série de 12 que constituirá um volume a terminar no curso do próximo ano de 1974, trata do tema da propriedade agrária (absentismo, reforma agrária: o projecto de Ezequiel de Campos, a acção de João Gonçalves, a Lei de 1913, o Decreto de 1917, etc.) e da propriedade urbana (número de proprietários, leis do inquilinato, etc.).

O fascículo é profusamente ilustrado com mapas estatísticos e geográficos e fotografias da época, uma delas em extra-texto, e contém ainda uma bibliografia sobre o tema da propriedade no período da primeira República.

FALECEU:

Na tarde do dia 19 do corrente, faleceu, na sua residência da Rua da Arrochela, o jovem, de 19 anos de idade, Luís António Bio da Maia.

Operado ao crânio há cerca de 28 meses, o Luís Bio gozava agora de aparente saúde, tanto mais que começara até a praticar o desporto do remo.

O seu passamento, porque inesperado, causou profunda consternação em quantos o conheciam e o consideravam por suas virtudes e qualidades bem patenteadas no seu porte sempre exemplar.

Era filho do sr. Mário Nunes da Maia, Encarregado dos Serviços de Águas de Aveiro, viúvo da saudosa Maria Paroleira Bio da Maia; e irmão dos srs. Carlos Manuel e José Alberto Bio da Maia, aquele conhecido desportista aveirense e este a prestar actualmente serviço de soberania no nosso Ultramar.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela dos Santos Mártires, para o Cemitério Central.

À família em luto, os pêsames do *Litoral*.

Casa A. VALENTE

— COMÉRCIO GERAL —

Rua dos Marnotos, 20 — AVEIRO
(Junto à Casa Zé Bissa)

TELEFONE 22414 APARTADO 132

AGENTE REVENDEDOR EM AVEIRO, DAS MASSAS COLORIDAS PARA PAREDES «RECOLOR», E DO IMPERMEABILIZANTE «JUCAR», O MELHOR E MAIS BARATO DO MERCADO

TINTAS — VERNIZES — ÓLEO DE LINHAÇA — DILUENTES
COLAS PARA MADEIRAS, ETC.

Encarregamo-nos de pinturas de prédios, automóveis e frigoríficos

Decoração e aplicação de alcatifas e papel

Reparação e instalações eléctricas de luz e força motriz de ALTA e BAIXA TENSÕES

PLÁSTICOS — ELECTRODOMÉSTICOS — LOUÇAS — ETC.

Instalação de convectores e ventilação eléctricas

Agente do Ata-Vite Castelo

VENDE-SE

armazém, com duas frentes, respectivamente, para o Canal de S. Roque e para a Rua de S. Roque.

Área de 100 m2.

Informa-se pelo telf. 23569

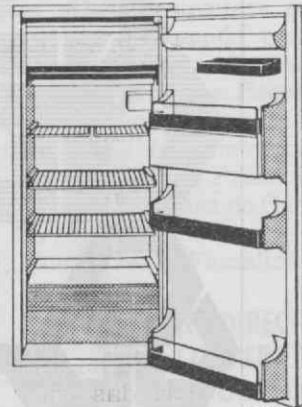
ALUGA-SE

— SALAS, num primeiro andar, e uma HABITAÇÃO, num 5.º andar — na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro.

Informa-se nesta Redacção ou pelo telefone 23560.

VENDE-SE

armazém, com óptima localização, no Largo do Conselheiro Queirós.

Informa-se pelo telf. 23569

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 4 a 23 de Julho de 1973, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Oliveira do Arda	Cirurgia
	Oliveira de Azeméis	Pediatria
	Espinho	Pediatria
	Aveiro	Otorrinolaringologia
	S. João da Madeira	Ginecologia
	Gafanha da Nazaré	Clínica Médica
	Estarreja	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Carrazeda de Ansiães	Clínica Médica
	Miranda do Douro	Clínica Médica
	Felgar	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Lagos	Clínica Médica
	Portimão	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Marinha Grande	Otorrinolaringologia
	Pombal	Oftalmologia
	Caldas da Rainha	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA - 1	Área da cidade de Lisboa	Neurologia Neuropsiquiatria-Infantil
	Cacém	Cirurgia
	Carnaxide	Estomatologia Ginecologia Clínica Médica Pediatria
	Parede	Cirurgia Neurologia Neuropsiquiatria-Infantil Oftalmologia Pediatria-Cirurgia Psiquiatria
	Torres Vedras	Cirurgia

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Campo Maior	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Felgueiras	Clínica Médica
	Oliveira do Douro	Pediatria
	Santo Tirso	Estomatologia
	Póvoa do Varzim	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Benavente	Ortopedia
	Entroncamento	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça de República SETÚBAL	Lousal	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Ferreiro de Tendais	Clínica Médica
	Viseu	Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal Rua do Bom Jesus, 13 FUNCHAL	Funchal	Dermatovenerologia Estomatologia Pediatria Otorrinolaringologia
Caixa do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua Dr. Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA-1	Matozinhos	Obstetrícia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 23 de Julho de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Losboa, 3 de Julho de 1973

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Corpos Gerentes da Associação de Desportos de Aveiro

José Manuel de Bastos Cachim. **Vogal de Natação** — Manué Henriques.

CONSELHO JURISDICIONAL

Presidente — Dr. Augusto Nuno Matias Condesso. **Vogais** — Dr. Francisco Manuel Castro e Pinho e João Martins Ribeiro.

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

● INICIADOS

Resultados da 3.ª jornada:

Anadia — Ovarense	2-7
Mealhada — Alba	1-1
Oleiros — Sanjoanense	3-4

Classificação — 1.º — Ovarense, 9 pontos. 2.º — Sanjoanense, 9 pontos. 3.º — Mealhada, 6 pontos. 4.º — Oleiros, 5 pontos. 5.º — Alba, 4 pontos. 6.º — Anadia, 3 pontos.

Próxima jornada:

Alba — Anadia
Oleiros — Mealhada
Sanjoanense — Ovarense

● JUVENIS

Resultados da 1.ª jornada:

Cucujães — Sanjoanense	2-23
Oliveirense — Curia	0-7

Próxima jornada:

Sanjoanense — Oliveirense
Curia — Cucujães

A propósito de um Sarau de Ginástica

muito particularmente os Ministérios da Educação Nacional e Obras Públicas, o Governo Civil e Câmara Municipal de Aveiro e, por outro, todos quantos, por qualquer forma, se encontrem ligados ao clube ou apreciem a sua obra.

Duas das mais prestigiosas e populares agremiações desportivas da cidade — Beira-Mar e Galitos — têm já, praticamente, solucionados aqueles que eram considerados como os problemas mais prementes quanto a instalações desportivas e sociais.

Dentro de breve espaço de tempo entra em funcionamento o excelente pavilhão do Beira-Mar, obra importante que se fica a dever não só ao entusiasmo, à persistência e à dedicação invulgar (por ser cada vez mais rara) de um grupo de «carolas», mas também ao generoso apoio de diversas entidades oficiais, traduzido em substanciais subsídios. O Beira-Mar passa assim a dispor da possibilidade de fomentar e incrementar melhor algumas das modalidades desportivas de que a juventude local tanto gosta. A cidade, essa fica muito mais rica. Por seu turno, o Galitos viu na inauguração da sua sede (de igual modo construída com vultosa comparticipação oficial) a satisfação de um seu justo (e velho) anseio.

Chegou a vez do Sporting de Aveiro poder também aspirar a uma vida melhor.

Quem — como os «leões» aveirenses — tão devotada e sacrificadamente tem centralizado rendosamente toda a sua actividade no incremento da ginástica, servindo a cidade e os aveirenses (a média anual de frequência das classes de ginástica cifra-se em 400 alunos) não pode deixar de contar, nesta fase de viragem, rumo a um futuro melhor, com as ajudas que vão ser solicitadas no sentido de se ir para a frente com a construção do indispensável ginásio.

Temos quase a certeza de que, na altura própria, as entidades (oficiais e particulares) que forem solicitadas a comparticipar nessa construção não negarão o seu apoio, tanto mais que se sabe que sem esse indispensável apoio a obra valiosa do Sporting de Aveiro corre o grave risco de não poder prosseguir de acordo com o nível que se pretende imprimir a toda a actividade do Clube no sector da ginástica desportiva e pré-desportiva.

LÚCIO LEMOS

triunfou Leonel Miranda, havendo sòmente quatro atrasados (José Maria Nunes e Joaquim Andrade, com mais 7 s.; José Lobo, com mais 4 m. 6 s.; e Henrique Silva, com mais 8 m. 14 s.). Na de domingo, um contra-relógio individual, de 55 quilómetros, com saída e chegada em Sangalhos, o campeoníssimo Joaquim Agostinho venceu, destacado, revalidando o título que ostenta há seis anos consecutivos!

Merecem ainda uma palavra especial os sangalhenses Herculano de Oliveira, que foi o vice-campeão, e Manuel Godinho, que alcançou o quarto lugar na tabela final.

Registamos, adiante, a classificação geral:

1.º — Joaquim Agostinho (Sporting), 7 h. 6 m. 31 s. 2.º — Herculano de Oliveira (Sangalhos), a 3 m. 7 s. 3.º — José Pacheco (Porto), a 3 m. 21 s. 4.º — Manuel Godinho (Sangalhos), a 3 m. 30 s. 5.º — Venceslau Fernandes (Benfica), a 3 m. 57 s. 6.º — Joaquim Andrade (Porto), a 5 m. 5 s. — 7.º — Fernando Mendes (Benfica), a 6 m. 1 s. 8.º — António Teixeira (Sporting), a 7 m. 2s. 9.º — José Maria Nunes (Tavira), a 7 m. 15 s. 10.º César Aires (Tavira), a 9 m. 43 s. 11.º — José Lobo (Salgueiros) a 15 m. 1 s.

(Vítor); Marques, Bragança (Colorado) e Adé; Edson, Alemão e Lázaro (Almeida).

Os tentos do sespanhois foram apontados, um em cada parte, respectivamente por Montenegro (35 m.) e Eloy (35 m.).

B.-MAR, 4 — SALAMANCA, 3

Arbitrou o sr. António Barbosa, de Orense, alinhando os grupos desta forma:

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho, Inguilla, Soares e Severino; Marques (Colorado), Bragança (Vítor) e Adé (Lázaro); Edson, Alemão e Almeida.

SALAMANCA — Campos; Iglésias, Huerta, Enrique e Robi; Ferrero, Mateos e Tapia (Lozano); Jazbas, Valdês (Arturo) e Segura (Muñoz).

Ao intervalo, o Beira-Mar ganhava por 3-2 — com golos obtidos por Edson (9 m.) e Alemão (15 e 24 m.), pelos aveirenses, e por Jasbaz (8 e 23 m.), pelo salamentinos.

No segundo período, Almeida (50 m.) aumentou o avanço dos beiramarense para 4-2; e, de penalty, Robi (86 m.) encerrou a contagem.

MARCELLO CAETANO visitou o PAVILHÃO DO BEIRA-MAR

Largas centenas de aveirenses, em ambiente caloroso e festivo, concentraram-se no Pavilhão do Beira-Mar, a meio da tarde de domingo, aí dispensando apoteótica e deveras significativa recepção ao Professor Marcello Caetano, que visitou aquele magnífico recinto no fecho do programa da sua estadia nesta cidade.

Foi verdadeiramente entusiástica a cerimónia. No exterior do pavilhão, a Banda do Internato tocou o Hino do Beira-Mar — e o Presidente do Conselho, depois de conversar com alguns dos jovens que integram o conjunto, deu entrada no recinto, sob autêntica chuva de papelinhos amarelos e negros, vibrantemente aplaudido.

Cumprimentado pelos dirigentes do popular Clube, descerrou, depois, uma placa alusiva à visita. Percorreu, a seguir, parte das instalações do pavilhão. O Presidente da Junta Directiva, Eng.º Azevedo Félix, fez a entrega de uma placa de prata, em que se significa o reconhecimento do Beira-Mar pela honra com que o Professor Marcello Caetano distinguiu o Beira-Mar; e o Presidente da Assembleia Geral, Dr. Fernando de Oliveira, proferiu, em nome do Clube e dos desportistas locais, palavras de agradecimento ao Chefe do Governo pela sua presença naquela casa.

Em resposta, o ilustre visitante agradeceu as manifestações de simpatia de que fora alvo e, em expressivos termos, tomando como mote um passo do Hino do Beira-Mar — antes cantado pela multidão presente —, fez votos pelo engrandecimento e pelo progresso do Clube, rematando o seu improviso com um incitamento: «Eia avante, sem parar!».

Depois, novamente aplaudido, Marcello Caetano rompeu caminho até ao seu automóvel, seguindo directamente para Lisboa.

A PROPÓSITO DE MAIS UM SARAU DE GINÁSTICA

O SPORTING DE AVEIRO CONTINUA A JUSTIFICAR O DIREITO A UMA VIDA MELHOR

CONSIDERAÇÕES DO DR. LÚCIO LEMOS

FOI em clima de grande entusiasmo e perante uma assistência que enchia por completo (como vai sendo habitual) as bancadas do Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade que se realizou, no passado dia 20, — conforme, aliás, foi referido no último número do «Litoral» — mais um Sarau Anual de Ginástica do Sporting Clube de Aveiro.

Além das numerosas classes da colectividade, num total de algumas centenas de alunos, de ambos os sexos, deram também brilhante colaboração alguns valorosos ginastas do F. C. do Porto e duas magníficas classes (masculina e feminina) da Escola de Instrutores de Educação Física do Porto.

O sarau começou pelo desfile de todos os participantes. Seguiram-se várias exibições de ginástica desportiva em movimentos livres, barra e trave, saltos de tapete, argolas, cavalo de arção, paralelas, terminando o festival com os sempre muito aplaudidos saltos de mesa alemã a cargo, desta vez, dos alunos (classe masculina) da Escola de Instrutores de Educação Física do Porto.

Durante o intervalo procedeu-se à distribuição de diversos prémios, cerimónia simples a que a assistência se associou com quentes aplausos.

Enfim, ao realizar este seu X Sarau Anual de Ginástica, o Sporting de Aveiro fez mais uma vez cabal demonstração das suas potencialidades em tão importante sector da educação física, potencialidade, que, acrescente-se, por amor à verdade, se estendem também a outras modalidades onde os «leões» aveirenses têm marcado (vela, motonáutica) ou começaram agora a mariar (automobilismo) posição de indiscutível prestígio dentro e fora de Aveiro.

Em período de salutar viragem na sua história, o Clube do sempre saudoso dirigente (e desportista de elevada craveira) Dr. José Clemente, pretende, muito compreensivelmente e muito louvàvelmente, abalançar-se a uma ampla renovação.

Dentre as iniciativas de largo alcance que estão nos planos dos actuais dirigentes destaca-se pela sua importância (e até porque se trata de uma «imperiosa necessidade») a construção de um ginásio próprio que, para além doutras vantagens, possa evitar as inconvenientes dispersões em que as diversas classes de ginástica são forçadas a viver... para não morrerem.

Mas essa construção — sonho lindo de um clube que, desde há dezassete anos consecutivos, se vem dedicando entusiàsticamente e tão basilar modalidade, como é a ginástica — só tem hipóteses de se transformar em consoladora realidade desde que, ao entusiasmo sem quebras e à «carolice» sem limites dos seus dirigentes, adiram, por um lado, as entidades entidades oficiais,

Continua na penúltima página

FUTEBOL

Taça Encerramento 1972-73 da A. F. de Aveiro

Está em curso, com a sua primeira volta já concluída, o torneio em epígrafe — em que terá de assinalar-se a desistência, à última hora, da equipa da Oliveirense.

Até ao momento, apuraram-se os seguintes desfechos:

Série A

Sanjoanense — Alba 1-3

Série B

Lamas — Ovarense 4-0
Espinho — Lamas 2-2
Ovarense — Espinho 3-1

A competição prossegoe, hoje, com os desafios *Alba-Sanjoanense*, em Albergaria-a-Velha, e *Ovarense-Lamas*, em Ovar.

O BEIRA-MAR EM ESPANHA

3.º lugar no Troféu Corpus Christi

Conforme noticiámos já, o Beira-Mar participou, em Espanha, na cidade de Orense, na disputa do Troféu «Carpus Chisti» — nos passados dias 20 e 21, juntamente com três turmas do país vizinho: Oviedo, Orense e Salamanca.

O torneio, integrado nas festas anuais daquela cidade galega, realizou-se nos moldes da «Taça Latina», tendo fornecido os seguintes desfechos:

ORENSE — BEIRA-MAR . . 2-0
OVIEDO — SALAMANCA . . 4-0
BEIRA-MAR — SALAMANCA. 4-3
OVIEDO — ORENSE 5-3

A vitória do Real Oviedo foi conseguida, no desempate, através da marcação de grandes penalidades, dado que o prélio decisivo concluiu com empate a zero. No apuramento do terceiro lugar, os beiramarenses impuseram-se, ante os salamantinos, depois de jogo de grande movimentação.

Sobre os encontros da turma de Aveiro, registamos, adiante, breves resenhas.

ORENSE, 2 — BEIRA-MAR, 0

Arbitrou o sr. Carreira Abad, de La Coruña, tendo as equipas alinhado deste modo:

ORENSE — Fonseca (do Leixões); José Luís, Mantecon, Fuertes, (Carrilles) e Tomé; Birichinaga, Pachin (Saas) e Seijas; Orue, Montenegro e Eloy.

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho, Inguila, Soares e Severino

Continua na penúltima página

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 4.ª jornada:

Vilanovense — Famalicense . 9-3
Candal — Vigorosa 12-1
Riba de Ave — Beira-Mar . 6-5

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vilanovense	4	4	0	0	25-15	12
Riba de Ave	4	3	0	1	28-18	10
BEIRA-MAR	4	2	1	1	26-16	9
Vigorosa	4	1	1	2	13-19	7
Candal	4	1	0	3	29-34	6
Famalicense	4	0	0	4	12-31	4

Jogos para esta noite:

Famalicense — Candal
Beira-Mar — Vilanovense
Vigorosa — Riba de Ave

RIBA DE AVE, 6 — B.-MAR, 5

Jogo no sábado, sob arbitragem do sr. Valdemar Antunes, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

RIBA DE AVE — Pereira, José Luís (1), Francisco Manuel, Santana, Arcanjo (5), Machado, Jorge e Alves.

BEIRA-MAR — Marques, Leitão, Furtado (2), Tavares (2), Isaque (1), Abel, José Rui e Carlos Oliveira.

Os aveirenses sentiram dificuldades na adaptação às acanhadas medidas do rinque, acabando o primeiro meio-tempo em desvantagem (2-4). No segundo período, já mais ambientados, os auri-negros recuperaram e tiveram superioridade (3-2) na marcação — mas não conseguiram evitar a derrota.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

● INFANTIS

Resultados da 1.ª jornada:

Ovarense — Mealhada . . . 3-1
Alba — Oliveirense 6-1

Próxima jornada:

Mealhada — Alba
Oliveirense — Ovarense

Continua na penúltima página

Na próxima época

FREDERICO PASSOS PROF. LEONEL ABREU DUPLA TÉCNICA DO BEIRA-MAR

Ficou assente, em reunião da Junta Directiva do Beira-Mar realizada na segunda-feira, renovarem-se, com vista à nova temporada, os contratos com os treinadores Frederico Passos e prof. Leonel Abreu.

Assim, e com a necessária antecedência, ficou solucionado — julgamos que a contento geral, até pelas provas já dadas, dentro do Clube, pelos citados técnicos — um problema de real interesse para o futebol beiramarense.

Teremos, portanto, em 1973-1974, na orientação dos futebolistas auri-negros, a dupla técnica Frederico Passos (categorias seniores — honra e reservas) e Prof. Leonel Abreu (categorias jovens — juniores, juvenis, iniciados e escolas).

CICLISMO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUNDO — (PROFISSIONAIS)

Em estradas da nosso Distrito, numa magnífica organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, que tem merecido justas e encomiásticas referências nos cronistas da especialidade, realizou-se, no passado fim-de-semana, o Campeonato Nacional de Fundo, para corredores «profissionais».

A competição teve duas etapas. Na de sábado, em linha, entre a Fogueira (e não Figueira da Foz, como se anunciou, por lapso) e Sangalhos, num total de 210 quilómetros, alinharam 33 ciclistas — mas só quinze a concluiram: ao *sprint*,

Continua na penúltima página

Corpos Gerentes da Associação de Desportos de Aveiro

Na Assembleia Geral Ordinária da Associação de Desportos de Aveiro, marcada para 6 de Julho próximo, vai ser apresentada à votação a seguinte lista de Corpos Gerentes para a época de 1973-74:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Joaquim António Calheiros da Silveira. **Vice-Presidente** — Francisco Fernando da Encarnação Dias. **1.º Secretário** — João Herculano Vieira da Silva. **2.º Secretário** — João Manuel Carvalho.

DIRECÇÃO

Presidente — Eng.º António Valentim Barbas Carretas. **Vice-Presidente** — António José Gonçalves de Menezes Leitão. **Tesoureiro** — Flávio da Costa e Silva. **Vogais de Andebol** — José Alberto da Silva Lemos e Alfredo Joaquim Ferreira Vaz Pinto.

Vogais de Atletismo — Carlos Figueiredo Cardoso e João Albuquerque Henrique Castilho.

Vogais de Basquetebol — António Rosalino Casimiro Bizarro e Arlindo António Pereira da Silva.

Vogais de Natação — Acácio Fernandes da Silva e José Gamelas.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Nuno Vasco da Gama de Medeiros Greno. **Vogais** — Carlos Manuel Sarrico Vieira e Artur de Lima Azevedo.

CONSELHO TÉCNICO

Presidente — Eng.º Carlos Lourenço Boia. **Secretário** — Álvaro Valdemar da Silva Resende. **Relator:** — Américo Dias Moreira Junior.

Vogal de Andebol — Diamantino Manuel dos Reis Dias.

Vogal de Atletismo — Porfírio Soares Machado.

Vogal de Basquetebol — Eng.º

Continua na penúltima página

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 44 DO «TOTOBOLA»

8 de Julho de 1973

1	Varzim — Oriental	1
2	Montijo — U. Coimbra	X
3	Odivelas — Sacavenense	1
4	Marítimo — U. Montemor	1
5	Lusitano V. R. — Naval	1
6	Vizela — Campomaiorense	X
7	Benf. Luanda — Moxico	X
8	B. Huambo — B. Lubango	1
9	Dinizes — Sp. Luanda	2
10	Nancy — Norrkoping	1
11	Malmo — Hertha	X
12	C. U. F. — Grasshoper	1
13	Slavia Praga — Zurique	X

Litoral SEMANÁRIO
AVEIRO, 30 - JUNHO - 1973
ANO XIX-N.º 968-AVENÇA
DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Ex.mo Sr.
João Saraba